

## **PROJETO DE EXTENSÃO ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM ÊNFASE NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE.**

### **RESUMO:**

O Projeto de Extensão Universitária "Alfabetização de Jovens e Adultos com Ênfase na Educação em Saúde", integrado por estudantes universitários que atuam como alfabetizadores, visa promover a alfabetização de jovens e adultos que não tiveram acesso à escolarização em idade própria; instigar um espírito crítico na comunidade e proporcionar aos estudantes universitários a oportunidade de realização de um trabalho comunitário, ampliando assim as possibilidades de participação social, bem como de contato com outros contextos sociais. Desenvolve-se na região metropolitana de Curitiba, atendendo a uma turma de 20 alunos, que funciona como elemento nucleador de pesquisa-ação, na área da saúde e meio-ambiente, junto à comunidade. Essa demanda foi levantada junto à comunidade, com o auxílio da associação de moradores, que se envolve também na pesquisa-ação. A metodologia de alfabetização fundamenta-se no letramento, partindo da discussão de temas relacionados ao cotidiano da comunidade e promovendo quatro práticas: produção de texto; leitura/interpretação; análise lingüística e sistematização do código. A avaliação processual que vem sendo realizada atesta a validade do projeto quanto ao aproveitamento dos alfabetizandos, ao envolvimento da comunidade na reflexão crítica sobre questões da saúde e ao enriquecimento da experiência dos acadêmicos, proporcionando-lhes oportunidade de pesquisa científica, além de contato e reflexão sobre os problemas mais agudos da população.

Palavras-chave: Educação - Saúde - Alfabetização de Jovens e Adultos

### **INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA:**

Este Projeto visa criar condições de efetivação dos papéis sociais da Universidade: quais sejam, ensino, pesquisa e extensão. O trabalho de alfabetização, com ênfase em textos e questões ligados à saúde contribui para socializar o conhecimento científico nela produzido, elevando as condições de vida das comunidades onde as dificuldades se manifestam mais agudas. Por outro lado, o envolvimento dos estudantes universitários com comunidades em que as condições de exclusão social são marcantes, contribui para desenvolver neles a capacidade de criação de estratégias diversificadas coerentes com as condições concretas com que se defrontem. Acrescente-se a importância do desenvolvimento da capacidade de abordagem interdisciplinar no enfrentamento das questões comunitárias, o que se alcança com a participação de estudantes e professores colaboradores dos diversos Cursos e Departamentos da UFPR na discussão dos problemas e soluções demandados pelas comunidades envolvidas. A sistematização dos dados levantados e dos percalços dessa experiência junto às comunidades permite o exercício do processo de pesquisa na área social, contribuindo para a formação dos alunos enquanto pesquisadores. Finalmente, justifica-se este Projeto sobretudo em razão do impacto social que se pretende, na medida em que se busca a melhoria das condições sociais das comunidades, através do processo de alfabetização e discussão de questões relativas à saúde,

além da promoção de incremento da capacidade crítica e de autonomia das comunidades.

O Projeto desenvolve também atividades culturais diversas, tendo como foco a formação crítica dos sujeitos, através da organização comunitária para discussão e encaminhamento de reivindicações e soluções coletivas no enfrentamento dos problemas locais. Estão em início de desenvolvimento projetos de pesquisa-ação, com foco na qualidade de vida da comunidade, o que representa uma experiência multidisciplinar extremamente rica.

### **DESCRIÇÃO:**

O Projeto de Alfabetização de Jovens e Adultos, com Ênfase em Educação e Saúde

- Projeto Alfa -desenvolve um programa de alfabetização para jovens e adultos que não tiveram acesso à escolarização, na idade própria. O Projeto nasceu por iniciativa de um grupo de integrantes do Diretório Acadêmico Nilo Cairo, do Curso de Medicina e logo incorporou estudantes de outros cursos da UFPR - Biologia, Enfermagem, Engenharia Florestal, Geologia. A coordenação do Projeto e a orientação teórico-metodológica estão a cargo da professora Dra. Lígia Regina Klein, do DEPLAE (Departamento de Planejamento e Administração Escolar)/UFPR. Está em atividade uma turma de alfabetização, localizada no bairro Jardim Pioneiro, município de Campo Magro, que integra a Região Metropolitana de Curitiba. Atualmente, contamos com 20 alunos inscritos, cuja idade varia de 23 a 55 anos. As aulas são ministradas às terças-feiras e quintas-feiras, totalizando 5 horas de atividades pedagógicas. A partir deste projeto de extensão, o qual tem como eixo a educação em saúde, surgiu a demanda relativa à investigação das condições concretas de vida da comunidade. No intuito de atender a esta demanda, os acadêmicos participantes passaram a desenvolver um projeto de pesquisa-ação, dividido em sub-projetos, para investigar - através de revisão de literatura, entrevistas, questionários, reuniões, trabalho de campo e estágios de vivência na comunidade - a qualidade de vida da comunidade, bem como promover ações de intervenção junto à comunidade e aos órgãos competentes, visando a melhoria dessas condições. O Projeto de Extensão foi aprovado pela PROEC (Pró-Reitoria de Extensão e Cultura)/UFPR, sendo-lhe destinadas cinco bolsas, as quais, por decisão dos bolsistas, têm sido empregadas para cobrir as despesas de material e transporte. As despesas que não são cobertas pelas bolsas são rateadas entre os participantes e a professora orientadora.

Composição do grupo de alfabetizadores e organização do trabalho: O grupo de alfabetizadores é constituído por acadêmicos da Universidade Federal do Paraná. Este grupo participou de um curso intensivo de formação em alfabetização de jovens e adultos e reúne-se uma vez por semana para avaliação, leituras de aprofundamento, preparação das aulas e sistematização do acompanhamento do desempenho dos alfabetizados e avaliação do próprio Projeto. São elaborados relatórios de cada aula dada e relatórios semestrais. As aulas ocorrem duas vezes por semana, na escola da comunidade e têm duração de 2h30, nas terças e quintas-feiras. (ver relatórios - Anexol) O trabalho em sala de aula e suas bases teóricas

Cada aula é ministrada por pelo menos 4 estudantes universitários. No início, é discutido um tema relacionado ao cotidiano, vinculado à saúde, ao meio ambiente e aspectos sócio-econômico-culturais. A partir dessa discussão introduz-se um texto de apoio, que tanto pode ser elaborado previamente pelos alfabetizadores, como produzido pelos próprios alfabetizandos. Com base no texto, são elaborados exercícios didáticos, diferenciados de acordo com o nível de compreensão de cada alfabetizando, utilizando-se de estratégias tais como jogos, elaboração de lista de compras, trabalho com nome próprio, contas de luz, bulas de remédio, rótulos, entre outros.

O processo de alfabetização desenvolve-se na perspectiva do letramento, através da articulação entre a compreensão dos recursos e mecanismos da textualidade e os recursos e mecanismos do código. Partindo-se de uma discussão sobre assunto do interesse social da comunidade, propõe-se a produção de um texto oral, com registro escrito pelo professor-alfabetizador. A partir desse texto, desenvolvem-se atividades pedagógicas de compreensão dos princípios organizadores do discurso oral e dos mecanismos e princípios do registro escrito desse discurso. Em resumo, desenvolvem-se quatro práticas articuladas:

1. produção de texto;
2. leitura e interpretação de texto;
3. análise lingüística com ênfase na gramática textual;
4. análise lingüística com ênfase nos recursos e princípios organizadores do código escrito. As discussões em classe são pautadas pelos princípios da cientificidade, dialogicidade e criticidade. A avaliação em classe realiza-se na perspectiva processual-qualitativa, tendo como referência a participação dos alunos e sua produção oral e escrita.

A metodologia da pesquisa segue os princípios da pesquisa-ação, com levantamento das condições, discussão e mobilização da comunidade para intervenção ou reivindicação junto aos órgãos competentes, quando for o caso. As estratégias para a pesquisa envolvem revisão de literatura, entrevistas, questionários, reuniões, trabalho de campo e estágios de vivência na comunidade.

## **RESULTADOS**

### **Resultados Obtidos**

- Todos os alfabetizandos apresentam significativo desenvolvimento na aprendizagem: com quatro meses de aulas, aqueles que sequer conheciam letras estão conseguindo ler, ainda que alguns com pouca fluência;
- comprova-se que o enfrentamento do analfabetismo, pelas dimensões que assume no Brasil, pode e deve ser assumido pelos universitários de quaisquer cursos, com excelentes resultados;
- constata-se uma contribuição efetiva do Projeto no processo de organização da comunidade, a qual vem refletindo sobre seus problemas e desencadeando soluções e ações de melhoria nas condições de vida locais, bem como movimentos reivindicatórios junto aos órgãos públicos;
- tem-se verificado uma sensível elevação de consciência crítica dos acadêmicos

participantes, em decorrência do conhecimento das condições concretas de existência da população com a qual trabalham;

### **DIFICULDADES:**

A dificuldade mais significativa refere-se à falta de recursos para o desenvolvimento do Projeto. O único recurso existente refere-se às bolsas de extensão aprovadas pela PROEC, cujo montante vem sendo doado pelos bolsistas e integra um fundo comum que é utilizado para custear as despesas de material e transporte. Outra dificuldade é a situação de conflito existente entre dois grupos que disputam a liderança da Associação de Moradores, criando uma situação bastante delicada para os integrantes do Projeto, uma vez que a Associação funciona como o elemento nucleador da comunidade e desempenha um papel importante nas ações do projeto. Essa dificuldade vem sendo enfrentada com muito cuidado, por parte dos integrantes do Projeto, numa atuação de mediação dos conflitos surgidos.

### **RESULTADOS ESPERADOS**

Graças ao caráter salutar do contato realizado com a comunidade, desde o início, os integrantes do Projeto granjearam a confiança da comunidade, verificando-se um bom nível de participação nas discussões e ações desencadeadas. Também estão sendo positivos os esforços de contato com professores interessados na extensão do Projeto. Outro aspecto que abre boas perspectivas foi a formação de uma equipe multidisciplinar, a qual permitirá, com melhores resultados, a realização das pesquisas demandadas.

Por todas essas razões, as perspectivas do projeto de extensão são promissoras. O projeto já está hoje desdobrado no Projeto Alfa-Ômega, sendo este referente à pesquisa-ação, que está sendo implementada. A equipe do projeto está sendo ampliada continuamente por acadêmicos interessados, o que possibilita também expansão das atividades desenvolvidas. Para definir as perspectivas do Projeto Alfa, definimos 2 momentos:

A curto prazo (2002):

Abertura de uma nova turma - destinada às crianças - na mesma comunidade. Esta terá como objetivo o desenvolvimento de atividades culturais e reforço escolar e surgiu como demanda da turma dos adultos.

\* Atuação para o fortalecimento da Associação de Moradores do Jardim Pioneiro. Considerando que a Associação é o elemento nucleador da organização comunitária, o Projeto Alfa já vem atuando no sentido de contribuir para sua organização e fortalecimento, participando de reuniões, sugerindo encaminhamentos e, inclusive, atuando na mediação de conflitos locais.

\*Expansão do projeto de extensão para um Projeto de Pesquisa-ação: o Projeto Alfa-Ômega, o qual surgiu como demanda das discussões sobre as condições de saúde da comunidade.

\* Estágio de Vivência na Comunidade: o projeto de pesquisa sobre a qualidade de vida estabeleceu, como uma de suas estratégias metodológicas principais, o

estágio de vivência na comunidade, uma vez que se compreende que a vivência é fundamental para possibilitar melhores resultados quanto ao levantamento das informações necessárias para o diagnóstico acerca da qualidade de vida local;

A médio prazo (2003):  
Ampliação da área de atuação do projeto de alfabetização:  
a) através de parceria com outra universidade, está sendo formada mais uma equipe de trabalho, a qual estará atuando em outros bairros da região metropolitana de Curitiba;

b) através da ONG ADEMADAN, em articulação com várias associações de moradores e igrejas locais, o Projeto estará se estendendo para o município de Antonina, situado no litoral paranaense. Neste caso, a equipe do Alfa promoverá a formação de agentes da comunidade, acompanhando e orientando a criação de turmas de alfabetização, bem como o desenvolvimento das atividades pedagógicas.

Conclusão:

O Projeto Alfa, de Extensão, e o Projeto Alfa-Ômega, de pesquisa, têm se caracterizado por algumas dimensões bastante significativas: contribui de forma efetiva para o enfrentamento dos índices de analfabetismo; promove oportunidades para o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre a sociedade contemporânea e suas contradições, seja entre os acadêmicos, seja entre os sujeitos da comunidade; constitui uma oportunidade ímpar para que os acadêmicos conheçam a realidade concreta de populações que, com certeza, integrarão o universo de sujeitos com os quais se relacionarão no exercício de sua profissão, constituindo uma complementação necessária aos estudos acadêmicos, permitindo-lhes uma visão mais ampla e integrada dos conhecimentos científicos e a realidade da população; promove a busca e o conhecimento prático de ações de intervenção possíveis, resultando em uma relevante experiência de participação social; promove, nos limites objetivamente dados, a melhoria das condições locais e organiza a comunidade, crítica e praticamente, para a luta por melhores condições de vida.

Bibliografia:

KLEIN, Lígia Regina. Alfabetização: quem tem medo de ensinar? São Paulo: Cortez, 2001.  
\_\_\_\_\_. Proposta Político-Pedagógica para o Ensino Fundamental. Campo Grande (MS): Escola Guaicuru, 2000.  
\_\_\_\_\_. Proposta Metodológica de Língua Portuguesa. Campo Grande (MS): Escola Guaicuru, 2000.  
SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.  
FONSECA, Fernanda Irene (Org.). Pedagogia da Escrita: perspectivas. Porto (Portugal): Editora Porto, 1994.  
SILVA, Ezequiel T. Elementos de Pedagogia da Leitura. São Paulo: Martins Fontes, 1988.  
CAETANO, Kati E. A Prática da Análise de Discurso. Campo Grande (MS): Editora da UFMS, 1997.

FIORIN, J. L. e SAVIOLI, F. P. Para entender o texto. São Paulo: Ática, 1991.  
FARACO. C. Trabalhando com a narrativa. São Paulo: Ática, 1992.

Anexo

I

Exemplos de Relatórios de Aulas

Relatório da Aula Inaugural, 04 de Maio de 2002.  
Com grande satisfação iniciamos ontem as aulas do nosso projeto. Havia 15 alunos do Jardim Pioneiro, 10 alfabetizadores e os 3 professores do projeto (Lígia, Beth e Paulo). A aula seguiu-se assim: A Lígia falou sobre a metodologia do projeto e conseguiu deixar todos bem descontraídos para a aula. Sentamos em roda, cada um disse seu nome e contou a história de seu nome. Os nomes de todos os presentes foram passados para o quadro negro e a seguir cada um foi ao quadro para apontar e ler o seu nome. Fizemos então os crachás junto aos alunos, colocamos todos no centro da roda e, à medida que cada um sugeria uma letra do alfabeto, as pessoas cujos nomes começavam com aquela letra iam para o meio, pegavam seu crachá e mostravam para a turma toda. Depois disso, cada um recebeu uma folha de almaço e começou a fazer a sua agenda. A partir de cada letra, todos os nomes e telefones dos presentes eram escritos no quadro e os alunos passavam para o papel. Sentimos a grande dificuldade do pessoal em escrever, de forma que cada um de nós ficou com cada aluno... A agenda foi feita até a letra I, pois já havia passado das 18:00 horas. Assim, a turma de sábado deve retornar esta atividade a partir da letra J. Todos os alunos saíram bem entusiasmados da aula, teve gente que disse que quer participar nas turmas de sábado e de 3as e 5as, acho que tivemos grande sucesso nesta aula inaugural. De toda a turma, havia 2 alunos que já estavam mais adiantados que os outros e para eles estaremos realizando, já a partir da próxima aula, atividades especiais de produção de texto, leitura, etc...

Relatório 11 de maio de 2002.

A aula iniciou com uma espécie de chamada, chamávamos a pessoa e ela vinha buscar o seu crachá e mostrá-lo à turma. Romilda, que iniciou suas aulas hoje confeccionou seu próprio crachá, enquanto S. Giorzi precisou de ajuda (está enferrujado na escrita). Em seguida pedimos aos "novatos" para que contassem a história de seu nome. A história de S. Giorzi foi muito interessante e foi escolhida pela turma para ser escrita no quadro. Segue então o "antes e o depois": O meu nome era prá ser Jorge por meu pai ser ucraniano e ele bibia pinga e gaguejava e daí ele trocava o nome em vez de Jorge ponhava Giorzi. Meu nome era para ser Jorge. Meu pai era ucraniano. Quando bebia pinga, ele gaguejava e por isso trocava o nome. Em vez de dizer Jorge ele pronunciava Giorzi.

O texto foi lido várias vezes com a turma. Romilda, Rosália e dona Gonçalina foram as que mais participaram na reconstrução do texto. No final a turma escolheu uma palavra, "pronunciava". A palavra foi escrita no quadro e trabalhamos a sílaba "PRO". A turma falou várias palavras iniciadas com PRO: professor, promessa, propaganda, pronome, programa, projeto. Convidamos a turma para escrever no alfabeto uma palavra de sua escolha. As voluntárias foram Dona Júlia Maria, Francisca e Dona Dorvalina. Dona Dorvalina embora um tanto acanhada teve facilidade em reconhecer as letras da palavra que escolheu. Dona Júlia e Francisca tiveram ajuda. A aula foi até aí. Eles levaram suas

produções para casa, mas pedimos para que transcrevessem tudo em outra folha para que treinassem as letras e também nos devolvessem o "original" para arquivarmos.

Relatório de 06 de junho de 2002  
Continuou-se a trabalhar o texto da gripe: "Gripe e resfriado são a mesma coisa? Não, a gripe é causada pelo vírus "influenza". É uma doença de início súbito, com febre alta, mal estar geral, dores musculares, dor de garganta e tosse freqüente. O resfriado é causado por outros tipos de vírus e os sintomas são mais leves. A vacina disponível só protege da gripe." Leu-se umas 3 vezes com a turma e foi interpretado o texto; esclarecemos dúvidas, explicamos o significado das palavras. Foi explicado o que é vírus, vacina, súbito, sintomas. Em seguida foram escolhidas algumas palavras do texto: gripe, vírus, leve. Fizemos as famílias silábicas destas palavras e pedimos a eles para formarem palavras com estas sílabas; as palavras formadas foram: POVO, GRAVE, PELE, GRUPO, VIVO, LUVA, PULO, LAVE, LAVA, PELO, GRILO.

Explicou-se o que era sílaba e palavra. E reforçamos as vogais. Em seguida eles trabalharam com o alfabeto móvel e o "alfataco". Foi uma aula muito animada, pois percebemos a evolução de algumas pessoas, como a Dona Francisca que se esforçou para unir as sílabas e formar as palavras.

Relatório do dia 09 de Julho de 2002  
Foi nesta aula que demos largada ao módulo de Matemática. Iniciamos a aula com uma conversa sobre a importância, a necessidade e a presença dos números em nossas vidas. Como estava fazendo um baita frio, formamos um círculo e fizemos algumas brincadeiras para aquecer, as quais renderam muita risada! Aproveitamos a formação, formamos dois grupos e "brincamos" um pouco com atividades do tipo "se agora a Dona Santina for para o outro grupo, com quantas pessoas o seu grupo ficara?" Voltamos para as carteiras e trabalhamos oralmente com exemplos concretos o lance das quantidades. "Se eu juntar\adicionar\colocar\somar mais um com quantos vou ficar???". Depois fizemos a brincadeira do saquinho (o saquinho contém números e eles devem dizer e demonstrar com objetos as quantidades) individualmente, mas com todos participando (até o 15).

Relatório do dia 23 de Julho de 2002  
Pra começar, a aula de ontem foi muito divertida! E não só isso, foi também bastante produtiva para todos nós (professores e alunos). Sentamos num grande círculo e começamos dizendo que o tema da aula seria: Água. Puxamos a seguinte pergunta: "Vocês acham que a Água é importante para a nossa sobrevivência?" Houve uma chuva de respostas, opiniões e todos interagiram ativamente. Mostramos de forma prática (tomamos a garrafa Pet como referência) a quantidade de Água existente no planeta Terra (que na verdade deveria chamar-se planeta Água). Depois vimos que nem toda essa Água encontra-se no estado líquido, começando a explicar um pouco sobre o tema porcentagem (matemática).E também que apenas 1% de toda essa quantidade de Água vem a ser doce, e que menos ainda está disponível para ser bebida (uma gota da garrafa).

Em seguida discutimos a importância de valorizar essa riqueza; citando formas de

economizar e reciclar a Água usada diariamente em nossas casas. Apareceram várias formas e a aula tornou-se numa conversa interativa e descontraída. Para finalizar, botamos o CD "Água de chuva" que continha somente músicas que falavam do respectivo tema, o que nos fez rir um bocado. Distribuímos uma cartilha educativa (Sanepar) sobre Água tratada. Ainda houve uma troca de idéias sobre a festa junina, ou melhor augustina, sendo votado democraticamente que deixaremos para organizar uma festança daquelas só no fim do ano.

Relatório do dia 08 de Agosto de 2002

Iniciamos a aula retomando a discussão feita na aula anterior, sobre o lixo. Discutimos com a turma sobre lixo orgânico, lixo inorgânico (perguntamos exemplos para eles), reciclagem, etc. Cada um comentou um pouco sobre a importância de separarmos o lixo, por que reciclar é tão importante. Seu Giorzi comentou sobre a decomposição do lixo orgânico, dizendo que ele usa como forma de adubo para suas plantações. Pedimos que eles pensassem como eles fariam para as crianças para orientá-las a cuidar do lixo e escrevemos o seguinte texto ditado por eles:

CRIANÇAS,

NÃO JOGUEM LIXO NO CHÃO. VAMOS SEPARAR O LIXO EM DIFERENTES SACOLAS: UMA PARA O PLÁSTICO, OUTRA PARA LATAS, OUTRA PARA O PAPEL...

Lemos o texto com a turma e chamamos alguns alunos na frente para ler. Vieram a Marta, a Francisca e a Santina. Pudemos perceber neste momento que a Francisca, apesar de muitas vezes falar o que os outros estão lendo, conseguiu ler sozinha várias palavras. A Santina tem muita dificuldade, mas já consegue reconhecer as letras. A Marta também está evoluindo e já conseguiu ler boa parte do texto. (OBS: A Francisca e a Santina nunca freqüentaram a escola antes). Cada um dos alunos escolheu uma palavra do texto e fizeram diversas atividades com suas respectivas palavras. Escreveram-nas com o alfabeto-móvel, no alfabeto, com letras recortadas nas revistas, etc Acompanhamos um por um nesta atividade e os mais adiantados já foram compondo frases com estas palavras. Por fim, passamos uma lição de casa para eles. Deixamos claro, que a lição não era obrigatória, era mais uma forma de eles estarem treinando, mas se alguém não pudesse fazer, não teria nenhum problema. Entregamos a cada um deles uma folha de stêncil e explicamos qual parte da folha eles deveriam escrever. Pedimos que escrevessem em casa 2 frases relacionadas à água e ao lixo. Para aqueles que têm mais dificuldade, pedimos que tentassem escrever palavras. Na próxima aula, faremos a correção destas frases e os alunos devem transcrevê-las na parte já reservada da folha de stêncil. Daí estará vindo o segundo livro da turma. Na 3ª feira que vem teremos festa no Jardim Pioneiro. Temos o aniversário da Ale e do Seu Giorzi e a turma sugeriu que fizéssemos uma festa americana. Assim, ficou decidido que a aula de Terça será até 21:00 e que cada um estará levando alguma comida ou bebida para a festa.

#### **FICHA TÉCNICA:**

Universidade Federal do Paraná

Rua Genral Carneiro, 460 - Edifício D. Pedro I

Curitiba - PR

80060-150  
(41) 360.5148 / 360.5218

Diretório Acadêmico Nilo Cairo  
Rua Ébano Pereira, 114 - 2º andar  
Curitiba - PR  
80410-240  
Fone: (41) 223.0884

Prof. Orientadora  
Profª. Dra. Lígia Regina Klein

Alunos Autores:

Alexandra Enke Mathieu  
André Luís N. Dias  
Camila Shiki Matsuura Baldez  
Camile Bittencourt  
Carolina Baggio Emerenciano  
Fabíola Longhi Pereira da Silva  
Flavia Camargo de Oliveira  
Joachim Graf Neto  
Luís Alberto de Oliveira Tinti  
Maria Esther Graf  
Patrick Vieira Varaschim  
Raul Martins Filho  
Ricardo Henrique Bordignon  
Shanna Bittencourt  
Simone Kotkoshi  
Thays Aparecida Zych  
Victor Gomide Carvalho  
João Carlos Guilherme Welte Von Kuppeln Almeida

Responsável:

Maria Esther Graf  
Rua Júlia da Costa, 1945 - apto 102 - Bigorrrilho  
Curitiba - PR  
80730-070  
Fone: (41) 223.0984 / 9989.2780  
[mesthergraf@hotmail.com](mailto:mesthergraf@hotmail.com)